

NEOLOGISMOS ORIGINADOS A PARTIR DE *AGRO-* E *AGRI-* NEGÓCIO NO BRASIL: ANÁLISES LEXICOGRÁFICAS DE DADOS DO FACEBOOK

NEOLOGISMS ORIGINATING FROM *AGRO-* AND *AGRI-* BUSINESS IN BRAZIL: LEXICOGRAPHIC ANALYZES OF FACEBOOK DATA

Neubiana Veloso Klemenz (UFU)¹

Maria Sirleidy de Lima Cordeiro (UFPE)²

Resumo: Este estudo tem como objetivo identificar e analisar a variação de termos que circulam no Brasil sobre o agronegócio, com foco nos formativos "*agro-*" e "*agri-*". A pesquisa contextualiza historicamente e socialmente o termo "agronegócio" no Brasil, baseando-se nos estudos de Pompéia (2021), e utiliza descrições linguísticas fundamentadas no uso real da língua, tanto em redes sociais quanto em obras lexicográficas, a partir do arcabouço teórico da Linguística de Corpus (LC). A metodologia adotada tem caráter descritivista e analítico. Os dados foram coletados por meio de sintaxes de busca (Dienstbach; Cordeiro; Barboza, 2023) na ferramenta CrowdTangle (Meta inc.) e processados com o software WordSmithTools, amplamente utilizado na LC. A análise revelou uma grande variação de itens lexicais relacionados ao agronegócio/agrinedúcio, destacando termos formados a partir de "*agro-*", "*agri-*", e do uso isolado de "*agro*" como unidade semântica independente. Além disso, o formativo "*agro-*" mostrou-se muito mais produtivo e popular em relação ao formativo "*agri-*", tanto em frequência de uso quanto em criatividade linguística. Os resultados indicaram cerca de cem novos itens lexicais, classificados como neologismos devido à sua inovação terminológica, abasileiramento de termos pré-existentes e ao contexto específico de seu surgimento. Muitos desses termos ainda não possuem definição oficial em dicionários. Conclui-se que essa variação lexical reflete não apenas a dinâmica do uso da língua, mas também aspectos socioculturais e econômicos ligados ao agronegócio, destacando a relevância de sua inclusão em estudos lexicográficos e linguísticos no Brasil.

Palavras-chave: análise de redes sociais. neologismos. Facebook. sintaxe de busca.

Abstract: This study aims to identify and analyze the variation of terms that circulate in Brazil about agribusiness, focusing on the formative "*agro-*" and "*agri-*". The research contextualizes the term "agribusiness" historically and socially in Brazil, based on the studies of Pompéia (2021), and uses linguistic descriptions based on the real use of the language, both on social networks and in lexicographic works, from the theoretical framework of Corpus Linguistics (CL). The methodology adopted has a descriptive and analytical character. The data were collected through search syntaxes in the CrowdTangle tool (Dienstbach; Cordeiro; Barboza, 2023) and processed with the WordSmithTools software, widely used in Corpus Linguistics. The analysis revealed a

¹ Neubiana Silva Veloso Beilke é Doutora e Mestre em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia/UFU - PPGEL/ILEEL/UFU. E-mail: nveloso.klemenz@romanistik.uni-kiel.de

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4432-0861>

² Maria Sirleidy de Lima Cordeiro é linguista e professora da FGV Comunicação. Doutora e Mestre na área de Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pesquisa fenômenos comunicativos e processos de produção de sentidos em ambientes digitais. E-mail: sirleidylima@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4479-5162>

wide variation of lexical items related to agribusiness/agribusiness, highlighting terms formed from "*agro-*", "*agri-*", and the isolated use of "*agro*" as an independent semantic unit. In addition, the formative "*agro-*" proved to be much more productive and popular than the formative "*agri-*", both in frequency of use and in linguistic creativity. The results indicated about one hundred new lexical items, classified as neologisms due to their terminological innovation, Brazilianization of pre-existing terms and the specific context of their emergence. Many of these terms still do not have official definitions in dictionaries. It is concluded that this lexical variation reflects not only the dynamics of language use, but also sociocultural and economic aspects linked to agribusiness, highlighting the relevance of its inclusion in lexicographic and linguistic studies in Brazil.

Keywords: social network analysis. neologisms. Facebook. Search syntax.

1 Introdução

O mundo agro representado em expressões como “o agro é top”, “o agro é pop”, “o agro é tech”, “o agro é tudo”, dentre outras variações, tem chamado à atenção por se destacar como um campo cultural e semântico na sociedade brasileira pós-moderna. O *agro-* na forma de sinônimos, substantivações, adjetivações e expressões - esteve presente com grande frequência nas postagens das redes sociais on-line nos últimos anos (por exemplo em 2022 e 2023), conforme demonstra a consulta às trending topics³ do período.

A relevância que essa temática tem alcançado em meio aos debates políticos na Internet têm despertado interesse em investigar e compreender quais são os contornos do vocabulário agrícola, sobretudo em torno de vocábulos - sejam eles itens lexicais ou termos/terminologias - formados a partir de formativos como *agro-*, *agri-* e *agr-*, a partir dos quais parecem derivar um conjunto significativo de neologismo que parecem pertencer e participar da cultura agro e, portanto, do mundo agro.

É justamente essa questão que este artigo pretende investigar, a partir de dados produzidos em circulação nas redes sociais e de amostras autênticas coletadas em grande quantidade por meio do procedimento de escrita de comandos, aos quais nos referiremos como sintaxe de busca (Dienstbach; Cordeiro; Barboza, 2023), no contexto da mineração de dados. Sendo esta a primeira etapa, o enfoque delimitado é o Facebook, com pretensão à ampliação para outras redes em etapas posteriores deste projeto de estudo temático.

O formativo *agro* parece derivar de agronegócio, que, por sua vez, resulta de um processo de decalque dos termos agribusiness (Pompéia, 2021) e de sua variação *agrobusiness*. Agribusiness é identificado como o termo originalmente formulado na década de 1950, em Boston/EUA, e posteriormente difundido no Brasil, conforme apontam os estudos de Pompéia (2021). Ao que parece, os termos agribusiness e agrobusiness foram usados paralelamente no início de sua recepção no país, entretanto, conjecturamos, ter sido a forma agrobusiness e sua versão em língua portuguesa, agronegócio, que mais se popularizou no Brasil, hipótese que pretendemos testar durante este breve estudo.

A fim de nortear a pesquisa e delimitar seus contornos, elaboramos cinco perguntas de pesquisa, que apresentam nossas inquietações acadêmico-científicas: (i) Quais são as construções linguísticas e conceituais que circulam com maior frequência rede social Facebook a partir dos formativos *agro-* e *agri-*, em torno do ideário do agronegócio?; (ii) Os termos encontrados

³Trending topics são temas ou hashtags que atingem grande volume de publicações em pouco tempo, tornando-se destaque nas plataformas digitais. Podem ser encontrados em plataformas como X (antigo Twitter), Instagram, TikTok e Google Trends. Indicam o que está ganhando maior visibilidade e atenção no ambiente on-line naquele momento.

possuem definição publicada em dicionários gerais ou em vocabulários técnicos?; (iii) Os sentidos encontrados nessas obras, quando encontrados, coincidem com os sentidos utilizados nas redes sociais?; e (iv) Há termos que podem ser considerados neologismos a partir de seu contexto de uso nas redes sociais?

A partir das questões acima apresentadas, podemos sumarizar que o objetivo geral deste artigo é identificar quais termos vêm sendo utilizados no campo semântico do *agribusiness/agrobusiness* no Brasil no último ano, qual é a variante mais utilizada, se a forma original em inglês ou a versão brasileira – agronegócio, bem como verificar se há neologismos formados a partir dos formativos *agro-* e *agri-* no contexto das redes sociais.

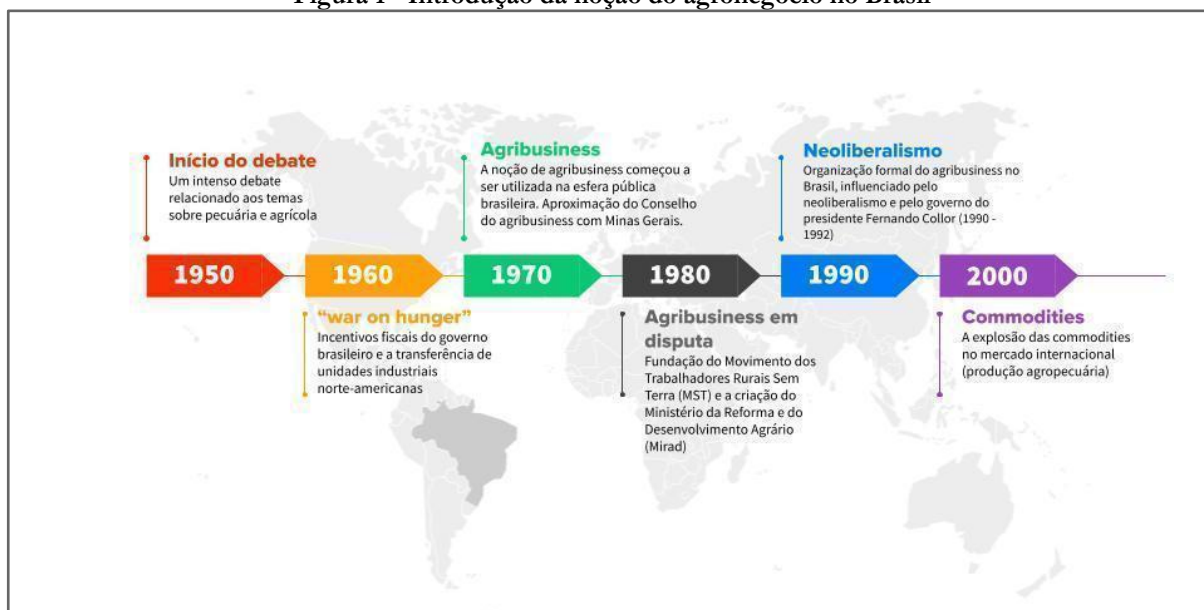
As hipóteses prévias que levantamos e que poderão ser confirmadas ou refutadas mediante a análise dos dados coletados são: (i) a variante brasileira do item lexical ganhou popularidade na internet e é mais utilizada do que os termos originais em inglês *Agribusiness* e *Agrobusiness*; (ii) Há novos termos que surgem nas redes sociais a partir dos formativos *agro-* e *agri-* que se caracterizam como neologismos, cuja maior parte ainda não se encontra definida nem publicada em obras lexicográficas e terminográficas especializadas.

Nos tópicos a seguir, expomos nossas fundamentações teóricas, iniciando pela retomada do surgimento do termo *Agribusiness/Agrobusiness* e por um breve histórico. Em seguida, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados neste estudo e, por fim, organizamos e discutimos os resultados alcançados.

2 Do agribusiness ao agronegócio no Brasil - breve histórico

A fim de retomar as origens do termo agronegócio no contexto brasileiro, propomos uma breve retomada histórica, a fim de compreender fatos importantes no contexto de seu surgimento e adoção no uso, além de mapear questões presentes na cultura, que também constituem práticas sociais do Brasil. Pompéia (2021), no livro "Formação política do agronegócio" discute o surgimento, o desenvolvimento e as disputas do agronegócio no contexto brasileiro. A partir dessa obra, elencamos, temporalmente, alguns aspectos que marcaram a construção e o estabelecimento do termo originário *agribusiness*. Vejamos a figura 1, a seguir:

Figura 1 - Introdução da noção do agronegócio no Brasil



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do livro "Formação política do agronegócio" (Pompéia, 2021).

A partir do marco de 1950 e retomando o contexto de 1940, observamos que houve um grupo de acadêmicos nos Estados Unidos, especificamente, de *Harvard Business School* [Escola de negócios de Harvard] que começou a esboçar um campo de estudo que envolvesse as relações entre *agriculture* [agricultura] e *business* [negócio]. Em 17 de outubro de 1955, Davis, conforme mencionado por Pompeia (2021), exibiu o termo "agribusiness" de forma precursora em uma Conferência de Boston (Pompeia, 2021).

Na década de 1960, a mudança na política externa dos Estados Unidos e a existência de incentivos fiscais do governo brasileiro impulsionaram a transferência de unidades industriais e impactaram a concepção de *agribusiness*. Essa concepção foi chamada pelo presidente democrata Lyndon B. Johnson (1963-1969) de "*war on hunger*" [guerra contra a fome] (Pompeia, 2021).

Já em 1970, a noção de *agribusiness* começou a ser utilizada na esfera pública brasileira. O *agrobusiness Council* (Conselho do *agribusiness*) desenvolveria uma relação mais próxima com Minas Gerais, aumentando crédito às empresas e estimulando investimentos na área da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) (Pompeia, 2021).

Na década de 1980, a concepção de *agribusiness* encontrava-se em disputa, afastando-se, de modo geral, dos significados criados em Harvard. Essa disputa pode ser apontada com a criação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e do Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário (Mirad) (Pompeia, 2021).

Por volta de 1990, influenciado pelo neoliberalismo e pelas intervenções do governo do presidente Fernando Collor, do Partido da Reconstrução Nacional, o *agribusiness* tem uma organização institucional no Brasil.

A partir do ano de 2000, o aumento na produção agropecuária e agrícola brasileira e na demanda dessas produções alavancam o comércio de *commodities* no mercado internacional, sobretudo vínculos econômicos com a China.

Diante desse cenário, o agronegócio foi se expandindo e se constituindo historicamente e discursivamente como uma atividade econômica que significa o comércio de produtos agrícolas. Além disso, vale destacar que os termos "*agribusiness*" e "agronegócio", embora evoquem sentidos pertencentes ao campo econômico, não apresentam uma única forma de ser compreendida, isto é, não há uma uniformidade e convergência de sentido, o que há é uma polissemia marcada por disputas ideológicas e políticas. É o que vamos mostrar a seguir.

2.1 Entre as definições e a metalinguagem: os termos-conceitos *Agribusiness*, *Agrobusiness* e *Agronegócio* em obras lexicográficas e terminográficas

O termo *agronegócio*, segundo Houaiss e Villar (2009), foi atestado, pela primeira vez, em língua portuguesa, na década de 1990. Conforme descortina esta pesquisa, o termo é derivado de outro termo, ou melhor, de sua versão inglesa, que surgiu mais de trinta anos antes – *Agrobusiness* utilizado primeiramente em Harvard no fim da década de 1950. O termo *Agrobusiness* emergiu dentro do escopo da literatura agrícola, a partir dos estudos de dois acadêmicos da área de agronomia e agricultura, e do uso precursor do termo *Agribusiness* por Davis e de Goldberg (1957), amplamente usado com sua variação *Agrobusiness*, sendo conceituado como:

A soma de todas as operações envolvidas na produção e distribuição dos insumos rurais; as operações a nível da exploração rural; e o armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e de seus subprodutos (Davis; Goldberg, 1957, p. 85).

Dentro da literatura acadêmica há divergência entre as traduções para o termo *Agrobusiness*, que embora seja amplamente difundido como *agronegócio*, também é referido como

a agricultura em si e não apenas, como uma subárea dela. Há diferentes traduções em diversas línguas para o termo, bem como parece haver a manutenção paralela de referências ao termo original *Agribusiness* e de sua adaptação *Agrobusiness*. Em suma, podemos afirmar que agronegócio é uma tradução relativamente recente em relação ao termo original *Agribusiness* e seu correlato *Agrobusiness*, anglicismos que designam a soma de *agriculture + business*, ou seja, agricultura e negócios.

Lauschner (1993), destaca alguns aspectos sobre as traduções e os conceitos do termo *Agribussines/Agrobussines*, que doravante referiremos apenas como *Agrobussines*, por esta ser a forma mais popularizada no Brasil.

A tradução do termo inglês *agribussines* em diversas línguas obedece, por vezes, ao enfoque gerencial-administrativo ou microeconômico, preocupado com as empresas, com sua viabilidade e funcionamento; outras vezes tem enfoque macroeconômico, preocupado com o desenvolvimento; outras vezes, ainda, oferece enfoque principalmente sociológico, preocupado com as estruturas rurais (como com as relações de poder e dependência), num contexto de desenvolvimento [...] (Lauschner, 1993, p. 30).

Para além das críticas que os usos e as formas do termo e do conceito de *Agrobusiness* sofreram, pretendemos investigar quais os usos e os sentidos que circulam no senso comum e qual deles é a opção escolhida pelos usuários da língua portuguesa do Brasil, e qual ou quais formas aparecem nas redes sociais com maior frequência. Portanto, investigaremos esses dados na mídia digital *Facebook*, a fim de verificar quais foram as variações e as acepções mais comumente utilizadas para se referir ao agronegócio no contexto brasileiro.

Para fins comparativos e de diferenciação conceitual, recorreremos a alguns dicionários, vocabulários técnicos e glossários disponíveis como procedimento metodológico de pesquisa. Nesse ínterim, pesquisamos definições para os termos *Agribusiness*, *Agrobusiness*, *Agronegócio*, *Agricultura* e outros termos do mesmo campo semântico com os formativos *Agri* e *Agro*.

Com o intuito de focalizar os registros e as definições para *Agronegócio* no Brasil, organizamos um quadro no qual reunimos suas conceituações em português brasileiro, de acordo com o Quadro 1, na sequência.

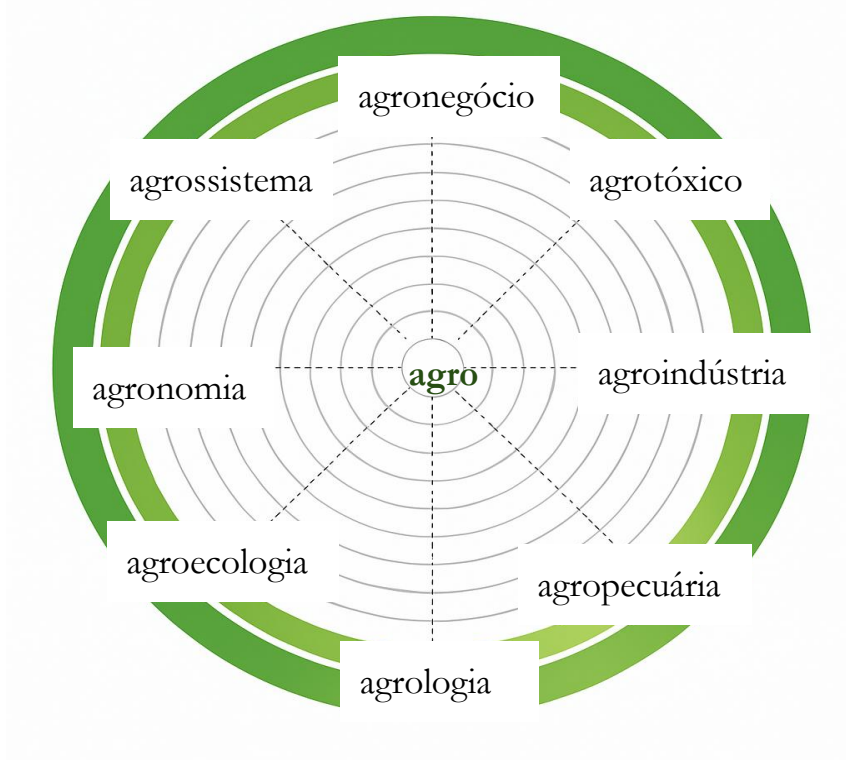
Quadro 1 – Comparação entre definições para o termo agronegócio no Brasil.

Definição	Tipo de definição	Fonte	Datação e/ou publicação
“a junção de inúmeras atividades que envolvem de forma direta ou indireta qualquer parte da cadeia produtiva agrícola ou pecuária”	Enciclopédica	Wikipédia	2023
“conjunto de operações da cadeia produtiva, do trabalho agropecuário até a comercialização”	Geral de língua	Houaiss	1990/2009
“relações comerciais efetuadas com produtos agrícolas através de atividades de compra e venda.”	Técnica especializada	Ditech – Dicionário de termos técnicos da agricultura	2015 a 2021
“relações comerciais efetuadas com produtos agrícolas através de atividades de compra e venda.”	Glossário com definição técnica	BNDS	2006
“rede produtiva que abrange desde a fabricação de insumo, a produção dos polos rurais, da transformação da matéria prima ao seu consumo final. Englobando os serviços de pesquisa e assistência técnica, processamento, transporte, comercialização, exportação, industrialização, entre outros, até a chegada ao consumidor final”	Glossário bilíngue terminológico	Glossário bilíngue terminológico da agronomia	2017

Fonte: Elaborado pelas autoras. (2025)

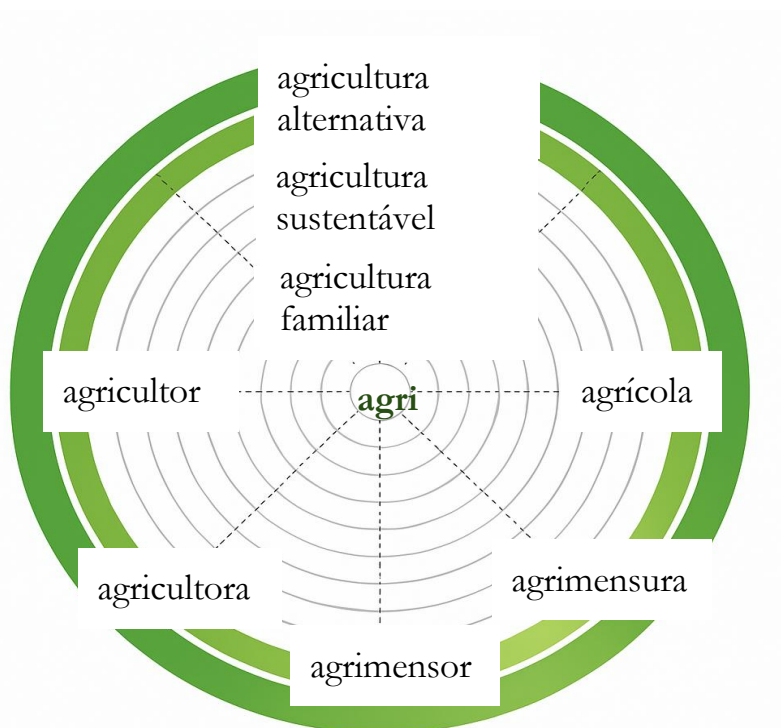
Com base em pesquisa bibliográfica realizada em dicionários gerais de língua e em vocabulários especializados (terminográficos). Organizamos conceitualmente o campo semântico em dois organogramas, conforme se pode visualizar por meio das Figuras 2 e 3, a seguir:

Figura 2 - Organograma das relações associativas de palavras com o formativo Agro
RELAÇÕES ASSOCIATIVAS DO CAMPO SEMÂNTICO DE AGRO-



Fonte: Elaborado pelas autoras. (2025)

Figura 3 - Organograma das relações associativas de palavras com o formativo *agri-*
RELAÇÕES ASSOCIATIVAS DO CAMPO SEMÂNTICO DE *AGRI-*



Fonte: Elaborado pelas autoras. (2025)

As figuras 1 e 2 representam redes de relações associativas formadas pelos formativos "*agro-*" e "*agri-*", mostrando como esses elementos estruturam campos lexicais ligados ao universo agrícola e aos discursos que o configuram. No uso contemporâneo do facebook, por exemplo, esses formativos apresentam comportamentos distintos: *agri-* permanece mais tradicional e estável, ocorrendo sobretudo em termos consolidados, como *agrícola*, *agricultura* e *agrimensor*; *agro-*, por sua vez, tornou-se altamente produtivo, originando neologismos e composições como *agronegócio*, *agroindústria*, *agroecologia* e *agrotóxico*. Desse modo, enquanto *agri-* se mantém restrito a unidades lexicais historicamente fixadas, *agro-* atua como formante terminológico expansivo, mobilizado para nomear práticas, setores e identidades discursivas associadas ao chamado "mundo agro".

2.2 Lexicologia - noções fundamentais

A Lexicologia é uma subárea da Linguística voltada ao estudo dos conjuntos vocabulares, ou seja, do léxico, seja ele de uma língua e/ou de uma coletividade social. O léxico é a forma que assumem as denominações de seres e de objetos (substantivos); bem como suas caracterizações e descrições (adjetivos), além das nomeações do fazer, as verbalizações do agir, pensar, executar, isto é, os verbos. O léxico elabora formas de organizar o conhecimento humano das coisas que existem, sejam elas abstratas ou concretas, além de classificar, agrupar, identificar semelhanças e discriminar traços distintivos; conceituar e identificar as unidades lexicais, conforme expõe Barbosa (1991).

Trata-se de um campo que se dedica ao estudo do funcionamento e de mudanças do léxico, verificando "as relações do léxico de uma língua com o universo natural, social e cultural; [...] analisar e descrever as relações entre a expressão e o conteúdo das palavras e os fenômenos daí decorrentes (Barbosa, 1991, p. 1).

A Lexicologia examina diversos aspectos do mundo das "palavras", dentre eles a origem, a forma, as alterações e o surgimento destas, como na etimologia, na morfologia, na neologia, na

semântica etc. Essa ciência do léxico, “tem como objeto o relacionamento do léxico com os demais subsistemas da língua, incidindo sobretudo na análise da estrutura interna do léxico, nas suas relações e inter-relações” (Vilela, 1994, pp. 9-10). Nesse sentido, Ferraz (2006) afirma que o léxico não é estático e se renova constantemente, pois reflete a dinâmica mutável das línguas, que, por sua vez, variam e mudam, acompanhando as mudanças que também ocorrem na sociedade e a cultura, das quais são inseparáveis.

2.3 Princípios da abordagem teórico-metodológica da Linguística de Corpus, da Mineração de dados e da Análise de dados

Neste tópico sumarizam as principais noções que envolvem as abordagens teórico-metodológicas adotadas a fim de subsidiar esta pesquisa munindo-a de fundamentos científicos. Nesse sentido, as três áreas técnicas e seus pressupostos escolhidos devido à otimização e eficácia para a investigação a respeito de neologismos, são a Linguística de Corpus, a Mineração de dados e a análise de dados, sobre as quais passamos a tratar.

A Linguística de *Corpus* (doravante LC), hoje considerada não só como metodologia, antes uma abordagem e área de pesquisa, surgiu da evolução do uso de grandes coleções de textos como fonte para pesquisas descritivas que se iniciaram no século XIX. A partir do avanço tecnológico e do desenvolvimento dos computadores, os *corpora* passaram a ser eletrônicos e a contar com softwares que otimizam a compilação, a organização e os tratamentos dos dados, possibilitando a análise de uma grande quantidade de dados de forma mais rápida e precisa.

2.3.1 Linguística de Corpus

A LC é útil e eficiente para a pesquisa de neologismos, pois seu método considera princípios para obtenção de dados com base em linguagem natural e autêntica e na coleta em fontes primárias, com enfoque na linguagem em uso, dentro e fora do mundo digital, como conversações espontâneas em uma rede social on-line. Ela permite a sistematização de dados linguísticos e sua descrição fornecendo parâmetros confiáveis “para construir e testar eventuais teorias” (PERINI, 2006. p. 11), sejam essas teorias e/ou hipóteses baseadas em análises “puramente” linguísticas ou em outras provenientes de áreas do conhecimento que também necessitem de grandes quantidades de amostras textuais para seu desenvolvimento, por exemplo, análises sociológicas, jurídicas, filosóficas, dentre outras áreas que possam estabelecer diálogos interdisciplinares com esse tipo de abordagem. De acordo com Parodi (2010), esse tipo de abordagem dá sustento à investigação da língua em uso e abre “oportunidades revolucionárias para a descrição, análise e ensino de discursos de todo tipo” (Parodi, 2010, p.14).

E, conforme complementa Sinclair (2004), a metodologia da LC permite desenvolver uma nova relação entre nossas hipóteses e as evidências que podemos acessar, pois, segundo ele, “com grandes *corpora* e potentes computadores estamos nas fronteiras de uma nova visão da língua, onde podemos apreciar toda a sua complexidade” (Sinclair, 2004, p. 166). Ademais, quanto à parte da LC que se ocupa de dados quantitativos, podemos afirmar, a partir das ideias de Feitosa (2005), que os dados tornam a pesquisa fundamentada em fatos e detalhes que frequentemente “escapam” aos olhos do leitor, e que podem ser percebidos com a ajuda de programas de análise otimizada dessas amostras em grande escala (Big Data), contribuindo para ressaltar e, conseqüentemente, para percepção e compreensão de certas características dos textos e da sociedade.

Um ponto fundamental a ser considerado é que a metodologia-abordagem da Linguística de *Corpus* permite a observação de padrões sistemáticos de uso da língua na sociedade. Em decorrência da multiplicação de pesquisas com base em grandes quantidades de dados, bases de pesquisas, conjuntos de textos diversificados reunidos como *corpora*, houve uma sistematização

da observação das amostras linguísticas, que são também amostras de fatos sociais, de discursos, de opiniões e de discussões políticas, ou seja, de excertos disponíveis para variados tipos de análises.

Em linhas gerais, tomamos a LC como uma abordagem-metodologia, definida por ser aquela que se fundamenta em dados autênticos, que parte da verificação de evidências de forma empírica com aparatos tecnológicos, e permite a produção de conhecimentos variados fundamentados na realidade linguística e social. Ela constitui um campo interdisciplinar por meio do qual podemos não somente fazer a comparação de colocações na língua, também prever e antecipar combinações mais prováveis e ainda cercar novos vocabulários e defini-los, reconhecendo não somente novas lexias como também novas terminologias, dentre inúmeras outras possibilidades, se desdobrando na produção de obras como dicionários, vocabulários técnicos, materiais didáticos, além de permitir a análise de discursos, estudos semânticos, dentre muitas outras possibilidades, que não se limitam aos estudos linguísticos, antes, se expandem para estudos sociológicos, dentre variadas relações interdisciplinares possíveis.

Nas palavras de Sinclair (2004) há “novas evidências, provenientes da linguística descritiva com base em *corpus*, novas prioridades, reveladas pela nova visão da língua e, novas atitudes, que seria a aplicação pedagógica do *corpus*” (Sinclair, 2004, p.271). E conforme complementa Almeida (2014), “as pesquisas com *corpora* têm influenciado enormemente a compilação de uma nova geração de dicionários, gramáticas e livros didáticos” (Almeida, 2014, p.39) e, ainda, de vocabulários técnicos *on-line* a exemplo do VoTec (Fromm, 2007).

2.3.2 Mineração de Dados

O campo das ciências, tanto exatas quanto humanas, voltado à pesquisas buscou o desenvolvimento de técnicas que pudessem auxiliar o processo de coleta de dados em grande escala para possibilitar estudos, que não poderiam verificar padrões nem estabelecer generalizações se fossem baseados em casos isolados e/ou em amostras muito limitadas. Por isso, foram desenvolvidas técnicas que passavam por procedimentos de classificação e associação, próprias aos métodos científicos.

Com o avanço das técnicas mediadas por computadores, voltadas à extração de informações em grande quantidade, surgiu a técnica que ficou popularizada no meio como KDD abreviação para *Knowledge Discovery in Databases*, ou seja, “descoberta de conhecimento em bases de dados” (Fayyad *et al.*, 1996). Essa abordagem surgiu ao fim da década de 1980.

Segundo Fayyad *et al.* (1996), a KDD consiste em um processo de “para identificação de padrões compreensíveis, válidos, novos e potencialmente úteis a partir de grandes conjuntos de dados” (Fayyad, 1996). Tais procedimentos permitem a identificação de padrões sistemáticos e a descoberta de informações relevantes, característica muito semelhante à Linguística de Corpus (ou LC), diferenciando-se pelo fato de que na LC, os padrões são detectados e confirmados com profundidade na etapa das análises e na KDD, ocorre de modo mais rápido e superficial durante a mineração de dados. No caso da KDD, trata-se de informações que são úteis à diversas finalidades, como, por exemplo, o comportamento de consumidores ou de internautas em redes sociais.

A mineração de dados é uma etapa fundamental da KDD, que consiste na extração efetiva de informações por meio de algoritmos, de diversos tipos, que podem ser simplificados ou complexos e que possuem a finalidade de executar um comando de busca de dados que seguem uma lógica, a do objetivo envolvido na identificação e captura de dados que seguem um padrão entre si. Por exemplo, dados que contenham somente determinado assunto ou qualquer dado limitado a um determinado país, língua e/ou período.

Ainda a partir da publicação de Fayyad *et al.* (1996), podemos descrever o KDD em diversas etapas, sendo a mineração de dados a penúltima dentro do planejamento dessa estratégia,

de cinco etapas no total, todas enfocadas nos dados: (i) seleção; (ii) pré-processamento; (iii) transformação; (iv) mineração e (v) análise e assimilação de resultados.

Neste artigo, utilizamos da quarta etapa do KDD, que consiste, justamente, na mineração de dados, que passa inevitavelmente pelas etapas de seleção e pré-processamento, enfocando em selecionar criteriosamente os itens que irão compor o comando de busca, ao que denominados de sintaxe de busca ou regra, que, ao ser executado deverá responder com dados que se sigam ao padrão desejado, a fim de que os resultados possam envolver a delimitação necessária, ou seja, consistir em dados que contenham as informações desejadas.

Na etapa de seleção, são escolhidos não só os termos que vão compor o comando de busca, como também em que bases esse comando será aplicado. Já no estágio do pré-processamento é uma checagem do processo, a fim de verificar se o comando precisa ser ajustado para trazer resultados mais precisos, quais os desvios do padrão desejado, quais dados indesejados estão vindo associados, enfim, trata-se de uma verificação e de um refinamento da sintaxe de busca ou dos algoritmos.

A mineração de dados é a mais relevante nesse processo, pois sua técnica e acurácia estão diretamente ligadas ao conjunto de dados que serão coletados em resposta a ela, e que tem como objetivo elaborar um modelo para representar um conjunto de dados. Nesse sentido, a mineração de dados, através da composição de sintaxes de busca e sua aplicação na base do Facebook com a utilização do recurso *CrowdTangle* (Meta, 2023) e sua posterior análise por meio da LC com uso do programa WST, foi a metodologia escolhida por permitir coletar dados que pudessem implicar na descoberta de Neologismos dentro do campo semântico escolhido no contexto desta pesquisa: o mundo agro/agri.

2.3.3 Análise de redes sociais (ARS): algumas considerações

Com o uso das tecnologias e das mídias sociais digitais o mundo está em constante transformação em suas práticas de linguagem e de comunicação. Nesse sentido, é importante fazer reflexões e situar o que é comunicação. Signates (2021) afirma que a comunicação é uma ciência tardia, de grande valor heurístico e que está em diálogo com os mais diferentes saberes.

Nessa perspectiva, compreendemos que a comunicação se configura como um campo em constante transformação que se atualiza a depender do modo como os sujeitos se comunicam e, ao mesmo tempo, coloca-se como um campo teórico e científico propício a dialogar com outras áreas. Neste estudo, portanto, propomos o diálogo entre a área da Comunicação e da Linguística.

Essa aproximação é uma forma de pensar a linguagem como um aspecto central na comunicação e entender, também, a linguagem a partir de uma perspectiva social, histórica, intersubjetiva, ideológica que constrói versões sobre as coisas do mundo e compartilhar significados e culturas (Bakhtin, 2011; Hall, 2016). Hall (2016, p. 17) assevera que os significados de uma cultura são comunicados para outras pessoas a partir de linguagens.

Pesquisas que leem o mundo a partir de dados é cada vez mais frequente em todas as áreas do conhecimento, uma vez que os interesses de investigações se constituem nos e pelos ambientes digitais. Nessa perspectiva, este estudo segue o processo de categorização semântica utilizado pela FGV DAPP (Ruediger et al., 2017) para analisar dados da internet, levando em consideração as situações socialmente dos usos das palavras. Ou seja, "uma palavra, mais que uma palavra, é, sobretudo, uma figura discursiva, concreta ou abstrata, dotada de um efeito de sentido em função das demais construções linguísticas com as quais se associa" (Ruediger et al., 2017, p. 18).

Recuero (2017) também traz discussões sobre análise de redes sociais, observando as interações sociais e evidenciando o modo como essa interação é estrutural e estruturante no que diz respeito à organização de grupos e atores sociais. Para a autora, a Análise de Redes Sociais, doravante ARS, nasce de modo interdisciplinar no século XX, mais especificamente, na década

em 1930, período em que várias áreas do conhecimento - como por exemplo: Antropologia, Psicologia, Matemática, Física, Sociologia etc - centralizam esforços e desenvolvem teorias para analisar de forma sistemática as redes sociais em ambientes digitais.

3 Metodologia

Neste tópico descrevemos quais foram os procedimentos metodológicos adotados. O primeiro deles, foi a pesquisa qualitativa, a fim de observar e verificar o tema, sondando quais termos poderiam compor a elaboração da sintaxe de busca, que foi a etapa subsequente. Após a formulação das sintaxes de busca, também referidas como regras de coleta, relatamos as etapas de processamento dos dados extraídos no software *WordSmithTools* (Scott, 2016). Em seguida, expomos e, por fim, tratamos da verificação comparativa dos principais termos de busca na ferramenta *on-line Sketch Engine* (Kilgarrieff *et al.*, 2014.).

3.1 Pesquisa qualitativa no Facebook

A fim de verificar aspectos presentes nas definições constantes no Quadro 1 – principalmente o atributo de que o agronegócio envolve a organização de eventos, feiras e a viabilização de assistência técnica, industrialização, comercialização e exportação de produtos oriundos do meio agro/agri, recorremos novamente às redes sociais para verificar se esse elemento se encontra presente em páginas, postagens, grupos e/ou publicações. A Figura 4, a seguir, apresenta alguns exemplos:

Figura 4 - Colagem com postagens sobre Agronegócio, Feiras, Cooperativas e Associações agrícolas na rede social Facebook.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Facebook. (2025)

Conforme demonstra a Figura 4, acima, há diversas atividades organizadas e realizadas por agentes do meio agro – trabalhadores, empresários do ramo e suas formas de associações – que abrangem o escopo das operações envolvidas na “*produção e distribuição dos insumos rurais*” (Davis; Goldberg, 1957, p. 85), sejam elas a nível nacional ou internacional (exportações), atividades estas que inserem as publicações e páginas da rede social Facebook, mencionadas no exemplo supracitado, dentro do contexto do agronegócio brasileiro.

3.2 Elaboração de Sintaxe de busca e aplicação no programa CrowdTangle

A fim de viabilizar e otimizar as buscas pelos usos e acepções dos termos selecionados, elaboramos as seguintes regras, conforme exhibe a Figura 5, na sequência deste texto. Compreende-se por sintaxe de busca, em termos gerais, um arranjo de materialidades linguísticas — incluindo palavras, expressões e indexadores — articulados por operadores lógicos (Winter, 2002), cuja função é orientar mecanismos de busca na recuperação de informações contidas em uma base de dados (Dienstbach; Cordeiro; Barboza, 2023). Essa sintaxe de busca foi elaborada com enfoque e restrições mais precisos, de modo que embora pudesse capturar uma quantidade menor de dados, traria pouco conteúdo extra, não-desejado, chamado popularmente de lixo.

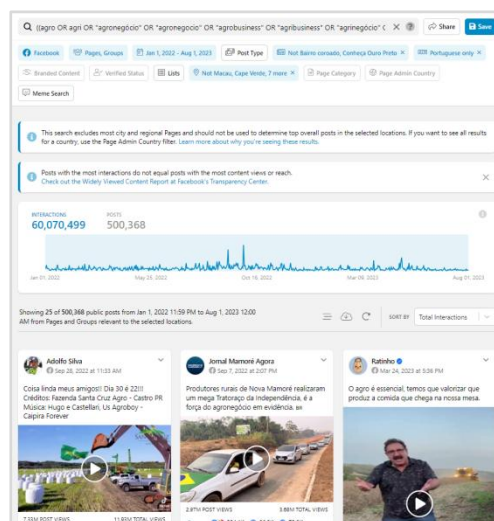
Figura 5 - Sintaxe de busca para coleta de dados sobre agronegócios e correlatos no Facebook.

```
((agro OR agri OR "agronegócio" OR "agronegocio" OR
"agrobusiness" OR "agribusiness" OR "agronegócio" OR
"agronegocio" OR ((agro OR agri) AND negócio)) NOT
agrotóxico)
```

Fonte: Elaborado pelas autoras. (2025)

Em seguida ambas as regras foram aplicadas no programa *CrowdTangle* (doravante também referido como CT) – software que permite trabalhar com as redes sociais –, porém, em nosso caso, optamos pela coleta no Facebook. A Figura 6, abaixo, apresenta um trecho dos resultados parciais da busca por meio da sintaxe de busca.

Figura 6 - Postagens a partir da sintaxe de busca



Fonte: CrowdTangle. (2025)

Conforme é possível verificar por meio da observação das duas últimas figuras inseridas acima, o CT apresenta um campo de busca onde é inserida a regra, opções de filtro, resultados em número de interação e em número de postagens, além de um gráfico, opções de exportação de dados e amostras exemplificadoras dos resultados obtidos pelo comando de coleta.

O procedimento seguinte foi a exportação dos dados coletados pelo CT no formato CSV. As planilhas foram organizadas de acordo com as regras e foram processadas no programa de análise lexical *WordSmithTools* (ou WST), conforme explicado no subtópico consecutivo. As planilhas com os dados coletados constituíram nosso *corpus* de estudo, o qual contém as amostras autênticas do tema focado.

3.3 Processamento dos dados obtidos no CrowdTangle no WordSmithTools

As planilhas contendo os dados resultantes da aplicação das regras no CT foram processadas eletronicamente no programa de análise lexical WST. Nele, geramos uma lista de palavras que permite visualizar todos os itens ranqueados por número de ocorrências (da maior frequência para a menor ou vice-versa) ou por ordem alfabética. Ambas as formas de ranking dos dados foram utilizadas, primeiramente, observamos as palavras mais frequentes no topo da lista. Em seguida, observamos na lista alfabeticamente organizada todas as palavras que apresentavam os formativos *agri-* e *agro-*. A partir desse recurso, foi possível identificar de forma otimizada a presença de termos com os radicais desejados.

A Figura 7, a seguir, apresenta um recorte do conjunto de linhas de concordâncias formadas por Agro, a fim de exemplificar como foi esta etapa do trabalho.

Figura 7 - Linhas de concordâncias formadas pelo formativo Agro-

C:\Users\NOTENOVO\Downloads\ARTIGO SIR_NEUB\AGROConcFace.cnc

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	Concordance
1	fake news sobre um dos setores mais importantes - e essenciais - para o Brasil: o Agro . (trecho do podcast Desobediência Produtiva)", https://www.facebook.com/
2	A bebida de raiz é @paratudolegitimo #bar #receita #caipira #agro #pecuaria #roça #cerveja #dieta #sertanejo #agronomia #fazenda
3	.com.br @tempoedineirooficial #noticiasagricolasoficial #tempoedineiro #agro #agronoticias #noticiasagricolas", https://www.facebook.com/
4	Tábuas compre na @jhow_wood #linguiça #receita #agro #churrasco #bbq #dieta #caipira #agronomia #comida #comidaverdade
5	, instrumentos de medição, acessórios, autopeças e peças de reposição. O Agro é foda.", https://www.facebook.com/photo.php?fbid=785381159611488&set=a
6	#DeputadoSargentoLima #DeputadoDoBolsonaro #DeusPatriaFamiliaLiberdade #agro #sargentolima #Bolsonaro #santacatarina #agricultura #JorginhoMello
7	por habitante, o menor nível desde 2004. O relatório foi divulgado pela Consultoria Agro do Banco Itaú BBA. Segundo o documento, foi o quarto ano seguido de queda
8	#mg #minasgerais #goias #work #trabalho #amor #amomeutrabalho #agro #pecuaria #osmeninodapecuaria #heineken #milionariojoserico #joserico
9	aqui US MININU e MININA #usmininu #gratidão #obrigado #sejagrato #agro #oagronãopara #agricultura #agronegócio", https://www.facebook.com/
10	A panela vc não acha #rabada #caipira #fogadelenha #roça #agro #jackdanielsbr #sertanejo #belzonte #fazenda #agronomia #barbecue
11	.com.br @tempoedineirooficial #noticiasagricolasoficial #tempoedineiro #agro #agronoticias #noticiasagricolas", https://www.facebook.com/
12	aqui, Lula! Presidente Jair Messias Bolsonaro é aclamado no Encontro Nacional do Agro , que reúne produtores rurais de todo o país, além de lideranças, sindicatos e
13	: Vídeo do Presidente Jair Bolsonaro sendo aclamado no encontro Nacional do Agro . O vídeo contém a seguinte tarja, "Magnífico! BOLSONARO é aclamado pelo
14	Agro. O vídeo contém a seguinte tarja, "Magnífico! BOLSONARO é aclamado pelo Agro ."", https://www.facebook.com/ZambelliOficial/videos/470967041181272/
15	.com/256791947857755/posts/1767712536765681, "Muito se escuta a frase 'O Agro Mata' saindo daqueles que desconhecem o papel essencial que o setor tem
16	hoje, agradeça ao homem do campo, agradeço o Agronegócio! #agronegocio #agro #agronomia #agrolgadas #agricultura #agronaopara #inprotecreinamentos",
17	para uma economia verde, que gerará empregos e divisas. Orgulho do nosso agro e!", https://www.facebook.com/tarcisiogdf/videos/1195489764612518/
18	, às 12h30, no noticiasagricolas.com.br #noticiasagricolasoficial #tempoedineiro #agro #agronoticias #noticiasagricolas", https://www.facebook.com/
19	na @jhow_wood #maminha #churrasco #alho #bbq #caipira #agro #gastronomia #sertanejo #agronomia #barbecue #foodie #fazenda
20	Aqui mostro detalhadamente essa operação com tecnologia de primeira. O Agro não para e continua por aqui fazendo acontecer #
21 #usmininu #colheitadetomate #colheita #tomate #tecnologia #agro #oagronãopara, https://www.facebook.com/lucassiqueirausmininu/videos/
22	/1125092461376336/.., Colheita de Tomate com Máquina 62.439, "18.45" Agro 10 Brasil, AGRO10BRASIL, 100068971172783, AGRICULTURE, BR, "SOMOS
23	" Agro 10 Brasil, AGRO10BRASIL, 100068971172783, AGRICULTURE, BR, "SOMOS AGRO!!! Instagram: @agro_10_brasil", 2019-09-02 00:57:
24	AGRICULTURE, BR, "SOMOS AGRO!!! Instagram: @agro_10_brasil", 2019-09-02 00:57:16, 20061, 29668, 2023-03-08 19:48:50 BRT,

Fonte: WordSmithTools. (2025)

Dessa forma, foi possível verificar tanto o uso dos itens *agro* e *agri* como palavras inteiras, buscando por eles diretamente na suite Concordance do WST e também foi possível examinar os usos de *agro-* e *agri-* como formativos por meio do recurso concordanciador > agro*, visto que o operador asterisco é lido pelo programa como "agro + qualquer sequência de caracteres que o sucede". Esse método nos permitiu identificar uma grande quantidade de itens candidatos a neologismos, ou seja, com potencial para confirmar nossas hipóteses, visto que aparentemente demonstraram novos usos e criações com os formativos em questão.

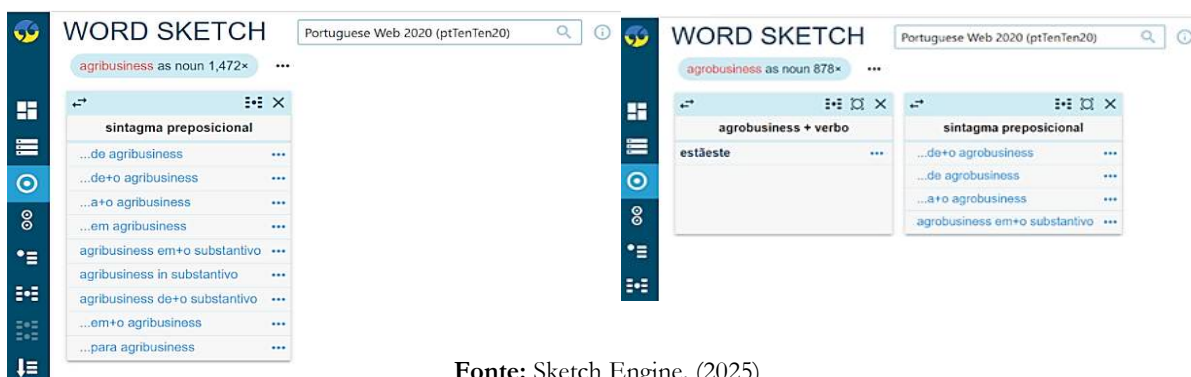
A etapa conseguinte consistiu na consulta de obras lexicográficas a fim de identificar quais os itens lexicais, dentre todo o levantamento que realizamos, já poderiam ter sido dicionarizados ou não.

3.4 Verificação comparativa e checagem de dados gerais no SketchEngine

A fim de prosseguir com a verificação objetiva da existência de neologismos a partir dos formativos *agro-* e *agri-*, dos termos *agribusiness* e *agrobusiness* e de suas traduções agronegócio e agronegócio, não nos limitando aos usos nas redes sociais como Facebook, mas ampliando o espectro de busca e com o intuito de comparar os dados coletados pelo CT com dados gerais de corpora, realizamos buscas no *Sketch Engine*.

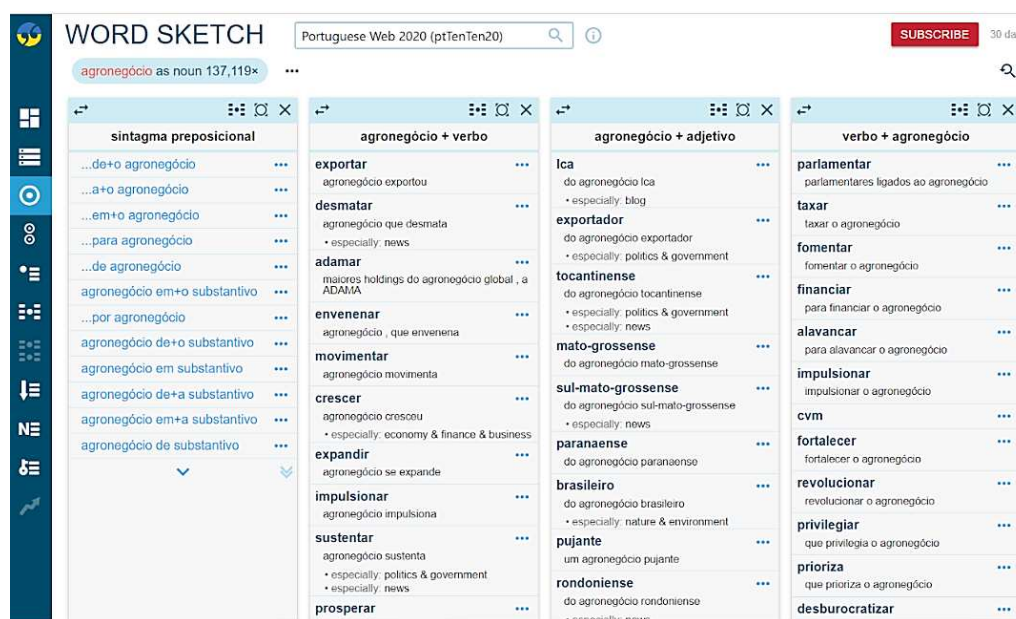
As Figuras 8 e 9, apresentadas conjuntamente, na sequência abaixo, apresentam os resultados desse procedimento.

Figura 8. Checagem de palavras dos formativos *agro-* e *agri-* a partir da ferramenta *Sketch Engine*



Fonte: Sketch Engine. (2025)

Figura 9 - Checagem de palavras dos formativos *agro-* a partir da ferramenta *Sketch Engine*

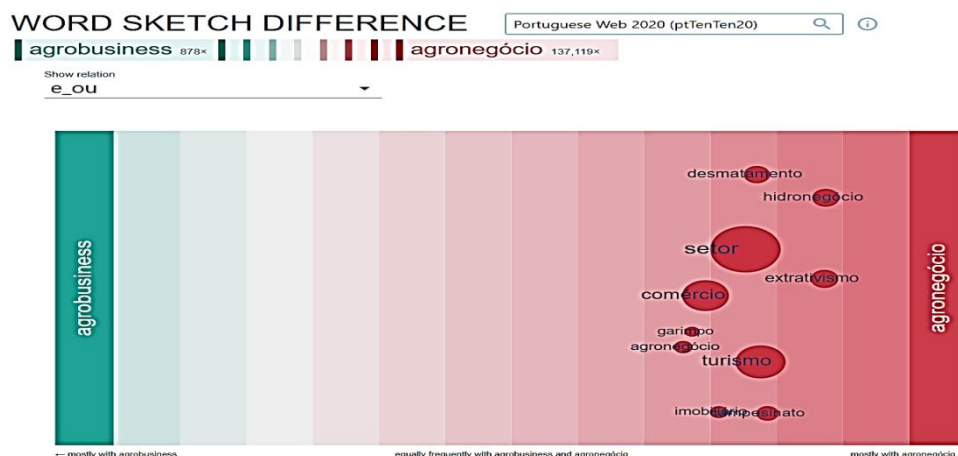


Fonte: Sketch Engine. (2025)

Conforme as figuras 8 e 9, imediatamente acima demonstram, a forma mais utilizada, em dados produzidos no contexto de uso da língua portuguesa, são agronegócio com 137.119 ocorrências em meio aos dados reunidos pelo *corpus* Portuguese Web disponível no gerenciador de *corpora* Sketch Engine (ou SE).

Para mais, a ferramenta *Word Sketch Difference* que permite a comparação de usos e combinações entre itens desejados, também foi utilizada e, conforme o resultado constante no gráfico abaixo, o substantivo abreviado agronegócio apresentou usos mais frequentes e maior número de combinações com outros itens lexicais do que agrobusiness. Não foram encontradas ocorrências para a forma *agribusiness* no *corpus* verificado no SE, conforme indica a figura 10, a seguir.

Figura 10 -Ocorrências da forma *agribusiness* no *corpus*



Fonte: Word Sketch Difference.(2025)

Esses apontamentos apresentam previamente a tendência dos resultados, que passamos a apresentar de forma sistemática e que analisamos no tópico seguinte

4 Sistematização de resultados e análises

Após processamento dos dados sua observação e análise por meio do WST, organizamos os resultados alcançados em quadros, seguidos de seu número de ocorrências. A seguir, apresentamos os resultados de forma sistemática e compacta agrupados pelo tipo e fonte de consulta.

O quadro 2, organiza os itens lexicais levantados a partir dos formativos *agro-* e *agri-*, verificados em bases de *corpora*, nesse caso, no banco do *Sketch Engine*, o *Corpus Web* (ptTenTen20) e conferidos também no *corpus Thesaurus*, a fim de checarmos usos em fontes recentes e também mais antigas.

Quadro 2 - Análise comparativa dos termos com formativo *agro-* e *agri-* no *Sketch Engine*

Corpus Web (ptTenTen20)		Thesaurus	
Agrobusiness	878	Agrobusiness	285
"Agro business"	28	"Agro business"	0
Agro-business	0	Agro-business	0
Agribusiness	1.472	Agribusiness	1.424
"Agri business"	0	"Agri business"	0
Agri-business	0	Agri-business	0
Agro [lempos="agro-n"]	9.102	Agro [lempos="agro-n"]	36.758
Agri [lempos="agri-n"]	0	Agri [lempos="agro-n"]	1.163
Agronegócio	137.119	Agronegócio	137.119
"Agro negócio"	317	"Agro negócio"	0
Agro-negócio	701	Agro-negócio	701

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do *Sketch Engine*.(2025)

Conforme apontam os dados do Quadro 2, tanto no corpus atual quanto no histórico podemos perceber que agronegócio vem sendo mais utilizado no Brasil do que as formas agrobusiness (878/285 ocorrências) e agribusiness (1472/1424 ocorrências), além da forma “agro” que aparece separado de seu termo composto “negócio” por espaço ou por hífen (agro negócio e *agro-negócio*), e também obteve ocorrências do que as formas em língua inglesa. Em adição, podemos observar em meio a esses dados que o item agro com uma palavra inteira e significativa também alcançou um número de ocorrências superiores aos termos originais *agrobusiness* e *agribusiness*.

O quadro 3, a seguir, organiza os resultados obtidos por meio da aplicação da sintaxe de busca no *CrowdTangle*, por meio dessa regra e das planilhas contendo os dados processados no WST foi possível levantar os itens seguintes.

Quadro 3 - Termos com o formativo *agro-* no Facebook

Levantamento de termos com relacionados ao mundo do Agronegócio no CrowdTangle - variações e formativos - Facebook	
ITEM	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
Agrobusiness	83
“Agro business”	13
Agro-business	16
Agribusiness	154
“Agri business”	0
Agri-business	0
Agro (como palavra inteira)	20.971
Agro* (como formativo)	25.476
Agri (como palavra inteira)	44
Agri* (como formativo)	187
Agronegócio	13.899
Agrinegócio	0
“Agro negócio”	52
Agro-negócio	7
Observação: o formativo <i>agro-</i> é representado no quadro como agro*, pois o operador asterisco é que permite a busca por formativo dentro do WST utilizado para processar as planilhas de resultados extraídas do CrowdTangle.	

Fonte: Elaborado pelas autoras. (2025)

De forma consoante aos dados da base de *corpora* Sketch Engine que possui fontes diversificadas (textos acadêmicos, jornais, web etc.), em meio aos dados das redes sociais - nesse caso do Facebook - as formas agro (como palavra inteira, com 20.971 ocorrências); *agro-* (como formativo 25.476 ocorrências) e agronegócio (13.899 ocorrências) foram utilizadas com maior frequência na rede, nos últimos dois anos, conforme configurado no filtro do motor de busca da API (Application Programming Interface/Interface de Programação de Aplicações).

A fim de aprofundar as análises dos resultados, verificamos os itens lexicais que acreditávamos constituir neologismos e os organizamos um quadro que além de conter suas frequências de uso, apresenta na coluna à direita a verificação das neologismo por meio de consulta a dicionários e obras lexicográficas enciclopédicas. A constatação de itens que não foram dicionarizados ainda, mas que possuem uso ativo na variedade brasileira da língua portuguesa, constituem, a nosso ver, neologismos. Conforme se pode verificar abaixo no Quadro 4, seguido pelos Quadros 5, 6, 7 e 8.

Quadro 4 - Neologismos com o formativo *agro-* no Facebook

Neologismos encontrados nas redes sociais com o formativo Agro*	
Facebook	
ITEM	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
Agroacelerador	3
Agro-atrações	2
Agrobaby	1
Agrobaiano	1
Agrobilionários	2
Agroboy	96
Agroboys	1
Agrobruta	1
Agrocanal	2
Agrocast	1
Agrocenário	4
Agrocídio	2
Agrocompositor	1
Agrocultura	10
Agrodestinos	4
Agrodigital	8
Agro-digital	1
Agrodinâmica	2
Agroefetiva	2
Agroextrativistas	3
Agrofacista	1
Agro-fantasma	2
Agrofarra	12
Agrofascista	1
Agrofeira	2
Agrofest	4
Agrofotônica	3
Agrofraterno	1
Agrogaúcho	3
Agrogene	2
Agrogirl	56
Agrogolpistas	1
Agroícone	1
Agroindígena	4
Agro-indígena	2
Agroinfluencer	3
Agro-influencers	6
Agrojovem	1
Agrokids	1
Agrolife	16
Agrolove	1
Agromemes	4
Agromulher	3
Agronejó	3
Agronóia	3
Agropatriota	1
Agropop	3
Agroprodutos	1
Agroprotagonista	2

Agroresidência	12
FAgroresidente	1
Agrorotina	356
Agrorreformista	1
Agrotrends	1
Agroturismo	9
Agro-Turismo	2
Agroshow	27
Agrow	4

Fonte: Elaborado pelas autoras. (2025)

Quadro 5 - Neologismos com o formativo agr- no Facebook	
Neologismos encontrados nas redes sociais formados com o formativo Agr*	
Facebook	
ITEM	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
Agrofamosa	5
Agroquímicos	1
Agruculture	1

Fonte: Elaborado pelas autoras.(2025)

Quadro 6 - Hashtags com o formativo <i>agri-</i> no Facebook	
Hashtags mais relevantes com o formativo Agri*	
Facebook	
Hashtag	Frequência de uso
#agriculturaéocaminho	2
#agriculturainteligentebr	2
#agriculturamovidaaciencia	37
#agriculturanocomando	33

Fonte: Elaborado pelas autoras. (2025)

Quadro 7 - Neologismos com o formativo <i>agri-</i> no Facebook	
Neologismos encontrados nas redes sociais formados com o formativo Agri*	
Facebook	
ITEM	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
Agricolafamosa	3
Agriconteudos	2
Agricult	2
Agriculta	2
Agriculto	2
Agricultando	4
Agricultura digital	32
Agricultura-digital	4
Agricultural	1.902
Agrifato	6
Agrilife	4
Agrinvest	24
Agrirural	1
Agrishow	776
Agritech	4
Agristar	55

Fonte: Elaborado pelas autoras. (2025)

Quadro 8 - Hashtags com o formativo *agro-* no Facebook

Hashtags mais relevantes com o formativo Agro*	
Facebook	
Hashtag	Freq.
#agrobailadobrasão	1
#agrocombolsonaro	5
#agroecologiaécaminho	5
#agroecologiaésolução	1
#agronão	2
#agroénois	1
#agroénosso	5
#agroepop	5
#agroépop	700
#agroétéc	4
#agroétéch	9
#agroétop	121
#agroétudo	31
#agroéterrorismo	1
#agroévida	7

Fonte: Elaborado pelas autoras. (2025)

Considerações finais

Uma das conclusões a que chegamos é a de que o Agro configura um campo maior que abarca o Agri-, em se tratando do contexto brasileiro em que a área do agrobusiness foi “abraçada”, ou seja, foi aceita e se desenvolveu como uma estratégia de fomento e desenvolvimento técnico e financeiro da economia agrícola, que abrange não só produtos de plantio e suas formas de escoamento, como todo um universo sociocultural que inclui modos de vida, comportamentos, tradições, feiras e eventos, não só de negócios, mas de cultura; também envolve características específicas de hábitos alimentares, de moda, de trabalho e de vida, que são expressos em vocábulos próprios ao meio que os produz, léxicos que são forjados, inovados, ressignificados e popularizados por meio do uso, não só na fala, mas, conforme buscamos comprovar neste artigo, na comunicação através das redes sociais.

Nesse sentido, os dados minerados por meio das sintaxes de busca, os dados coletados por meio do CrowdTangle e analisados por meio da Linguística de Corpus com o recurso do WordSmithTools, nos permitiu descobrir e/ou identificar itens lexicais que consideramos neologismos, devido ao contexto de seu surgimento, à inovatividade e ao uso relevante, mesmo que ainda a maioria deles ainda careça de definição dicionarizada.

Com relação às nossas hipóteses, pudemos verificar que os itens lexicais formados a partir de Agro e o uso isolado de Agro com amplo alcance semântico foram mais produtivos - entenda-se mais frequentemente utilizados - na rede social Facebook, principalmente, em suas formas brasileiras que partiram da tradução Agronegócio para os termos originais em inglês Agrobusiness e Agribusiness. Sendo ainda muito mais produtivo e usado popularmente os termos com o formativo *agro-* do que *agri-*.

Ainda em caráter de esboço, essa pesquisa pretende aprofundar na investigação desses fatos ao verificar as mesmas problemáticas aqui suscitadas em outras redes sociais, como o Instagram. E, futuramente, comparar os dados dessas redes, por meio de um próximo estudo. Dessa forma, poderemos ampliar o debate e comprovar ou refutar as hipóteses que comprovamos previamente por meio dos dados do Facebook. Por fim, acreditamos que as redes

sociais constituem uma fonte numerosa de dados sobre usos espontâneos e autênticos da língua, que refletem a atualidade e a inovação de vocábulos ativos.

Referências

ALMEIDA, Vanessa Cristina. **Investigando colocações em um Corpus de aprendiz**. 2014. 164 f. Tese (Dourado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia: objeto, métodos, campos de atuação e de cooperação. In: SEMINÁRIO DO GEL, 39., 1991, Franca. **Anais...** Franca: UNIFRAN, 1991.

Cordeiro, Maria Sirleidy., Hubert, Dalby Dienstbach & Barboza, Polyana (2023). DISPUTA DISCURSIVA DO AGRONEGÓCIO NO FACEBOOK: UMA ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA. In **SciELO Preprints**. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7018>

DAVIS, John Henry; GOLDBERG, Ray Allan. **A Concept of Agribusiness**. Boston: Harvard University Graduate School of Business Administration, 1957.

FAYYAD, Usama Mohamed; PIATETSKY-SHAPIRO, Gregory.; SMYTH, Padhraic; UTHURUSAMY, Ramasamy. **Advances in Knowledge Discovery & Data Mining**. American Association for Artificial Intelligence, Menlo Park, Califórnia, 1996.

FEITOSA, Maria Paula. **Uma proposta de anotação de corpora paralelos com base na Linguística Sistêmico-Funcional**. 2005. 177 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, Maria Célia Côrtes de (Org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: UFMG-FALE, 2006, p. 217-234.

FROMM, Gladis. **VoTec**: a construção de vocabulários eletrônicos para aprendizes de tradução. 2007. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.8.2008.tde-08072008-150855> Acesso em: 28 jul. 2022.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016.

HOUAISS [ELETRÔNICO]. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. [com a nova ortografia da língua portuguesa; contém CD-ROM completo]. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

KILGARRIFF, Adam *et al.* **The Sketch Engine**: ten years on. *Lexicography*, 1: 7-36, 2014.

LAUSCHNER, Roque. **Agribusiness Cooperativa e Produtor Rural**. 2. ed. São Leopoldo: Unisinos, 1993.

META. **CrowdTangle**, [s.l.], [s.n.], [n.p.], 2023.

PARODI, Giovanni. **Linguística de Corpus**: de la teoría a la empiria. Madrid: Iberoamericana, 2010.

PAVEAU Marie-Anne. Technodiscursivités natives sur Twitter. Une écologie du discours numérique, dans Liénard, F. (2013, coord.) Culture, identity and digital writing. Epistémè 9. **Revue internationale de sciences humaines et sociales appliquées**, Séoul : Université Korea, Center for Applied Cultural Studies, 2013, p. 139-176.

PERINI, Mário Albeto. **Princípios de linguística descritiva**: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

POMPEIA, Caio. **Formação política do agronegócio**. São Paulo: Editora Elefante. 392 pp. 2021.

RECUERO, Raquel. **Introdução à análise de redes sociais**. Salvador: EDUFBA, 2017.

RUEDIGER, Marco Aurelio; CALIL, Lucas; RUEDIGER, Tatiana; GRASSI, Amaro; CARVALHO, Danilo; FERREIRA, Humberto.; LENHARD, Pedro; FARIA, Ricardo; DIAS, Tamires. Nem tão #simples assim: o desafio de monitorar políticas públicas nas redes sociais. Rio de Janeiro: **FGV DAPP**, 2017. Disponível em: http://dapp.fgv.br/wp-content/uploads/2017/03/PT_nem-tão-simples-assim.pdf. Acessado em: 15 jan 2024.

SCOTT, Michael., 2016, **WordSmith Tools**: Version 7, Stroud: Lexical Analysis Software.

SIGNATES, Luiz. Comunicação em reflexões metateóricas. IN: SIGNATES, Luiz (org). **Epistemologia da comunicação: reflexões metateóricas sobre o especificamente comunicacional** [E-book] – Goiânia: Cegraf UFG, 2021, p.8-23.

SINCLAIR, John McHardy. **Trust the Text**: Language, corpus and discourse, London: Routledge, 2004.

VAN DIJK, Teun Adrianus. **Discurso e Contexto**: uma abordagem sociocognitiva; tradutor: Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.

VAN DIJK, Teun Adrianus. **Discurso e poder**. Teun Adrianus. Van Dijk; Judith Hoffnagel; Karina Falcone (Orgs.), 2ª. ed., 1ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2012a.

VILELA, Mário. **Estudos de lexicologia do português**. Coimbra: Almedina, 1994.

Submetido em 07/04/2025

Aceito em 18/12/2025